



Vivemos numa época de imediatismo, resultados e controlo. Pedimos, esperamos, exigimos... e quando não obtemos aquilo que queremos, ficamos frustrados. Esta mentalidade, tão própria do nosso tempo, infiltra-se também na vida espiritual: *«Para quê rezar se, no final, será feita a vontade de Deus e não a minha?»*

É uma pergunta honesta. E também profundamente reveladora.

Porque por trás dela esconde-se uma ideia errada do que é a oração... e de quem é Deus.

Este artigo não quer apenas responder a essa pergunta, mas ajudar-te a redescobrir o sentido profundo da oração cristã: não como um mecanismo para mudar Deus, mas como um caminho para transformar o coração humano.

1. O erro de base: pensar que a oração é negociar com Deus

Muitos, consciente ou inconscientemente, vivem a oração como uma espécie de contrato:

- «Eu rezo... e Deus concede.»
- «Eu peço... e Ele responde.»
- «Se não responde, então não funciona.»

Esta abordagem transforma a oração num instrumento utilitarista, isto é, num meio para alcançar fins pessoais.

Mas aqui está o problema: **Deus não é um meio. É o fim.**

Quando a oração é instrumentalizada, deixa de ser relação e torna-se interesse. E quando isso acontece, surgem dois graves perigos espirituais:

a) Frustração

Quando Deus não concede aquilo que pedimos, pensamos que a oração “não funciona”.

b) Desconfiança

Instala-se uma suspeita silenciosa: «Deus não me ouve» ou «Não se importa comigo».



Por que rezar se Deus vai fazer o que quiser de qualquer forma? A verdade incômoda que pode transformar a tua vida espiritual | 2

Mas ambos os erros nascem da mesma raiz: não compreender o que a oração realmente é.

2. O que é a oração na tradição católica?

Na sua essência mais profunda, a oração não consiste em pedir coisas.

É **relacionar-se com Deus**.

É entrar em diálogo com Ele. É abrir a alma. É colocar-se na sua presença. É amar.

Como ensinam os santos, a oração não muda Deus... **muda quem reza**.

E isto é fundamental: Deus não precisa de ser convencido. Mas nós precisamos de ser transformados.

3. Jesus Cristo: o modelo perfeito de oração

O maior argumento contra uma visão utilitarista da oração é a própria vida de Jesus Cristo.

No jardim do Getsémani, num dos momentos mais dramáticos da sua vida, rezou assim:

«Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice; contudo, não se faça como eu quero, mas como tu queres» (Mateus 26,39).

Aqui há um ensinamento imenso:

- Jesus **pede** (não nega o valor da súplica).
- Jesus **expressa o seu desejo humano** (não reprime o seu sofrimento).
- Mas Jesus **abandona-se à vontade do Pai**.

Isto não é resignação. É confiança absoluta.

A oração cristã não consiste em eliminar os nossos desejos, mas em **ordená-los para Deus**.



Por que rezar se Deus vai fazer o que quiser de qualquer forma? A verdade incômoda que pode transformar a tua vida espiritual | 3

4. Então... por que pedir?

Aqui está a chave: pedimos não para mudar o plano de Deus, mas para **entrar nele**.

Na sua Providência, Deus quis que as nossas orações fizessem parte do seu plano eterno — não porque precise delas, mas porque quer contar connosco.

Santo Agostinho explica-o magistralmente:

Deus faz-nos pedir aquilo que já quer conceder-nos, para que aprendamos a desejá-lo corretamente.

Ou seja:

- Não rezas para informar Deus (Ele já sabe tudo).
 - Não rezas para convencê-lo (Ele já te ama).
 - **Rezas para te dispores a receber aquilo que Ele quer dar-te.**
-

5. A oração não muda Deus, mas muda a história

Isto pode parecer contraditório, mas não é.

Deus é imutável, mas o seu plano inclui causas secundárias: as nossas decisões, as nossas ações... e também as nossas orações.

Por isso, na Sagrada Escritura, vemos múltiplos exemplos em que a oração tem efeitos reais.

Mas não porque Deus mude de opinião, mas porque **Ele já tinha previsto agir através dessa oração**.



Por que rezar se Deus vai fazer o que quiser de qualquer forma? A verdade incômoda que pode transformar a tua vida espiritual | 4

6. O perigo de deixar de rezar quando não obtemos o que queremos

Aqui entramos numa crise muito atual.

Muitos abandonam a oração porque sentem que “não serve”.

Mas na realidade, o que acontece é isto:

- Reza-se pouco ou apenas em momentos de necessidade.
- Pede-se algo concreto.
- Não se obtém.
- Conclui-se que Deus não escuta.

Isto é profundamente injusto... e espiritualmente perigoso.

Porque reduz a relação com Deus a uma lógica de consumo.

E Deus não é um fornecedor. É um Pai.

7. «Seja feita a tua vontade»: a frase mais exigente do cristianismo

No Pai-Nosso, ensinado por Jesus Cristo, rezamos:

«Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu» (Mateus 6,10).

Muitos dizem... mas poucos compreendem.

Dizer isto implica:

- Renunciar ao controlo absoluto.



Por que rezar se Deus vai fazer o que quiser de qualquer forma? A verdade incômoda que pode transformar a tua vida espiritual | 5

- Aceitar que Deus sabe melhor.
- Confiar mesmo quando não compreendemos.

Não é uma frase passiva. É uma entrega ativa.

É dizer a Deus:

«Prefiro o teu plano ao meu, porque confio que é melhor.»

8. E quando Deus parece em silêncio?

Este é um dos maiores escândalos da fé.

Rezamos... e nada acontece.

Pedimos... e o céu parece fechado.

Mas aqui há uma verdade profunda: **o silêncio de Deus também é uma resposta.**

Pode significar:

- «Ainda não.»
- «Não dessa maneira.»
- «Tenho algo melhor.»
- «Confia.»

Deus não responde sempre como esperamos... mas responde sempre como precisamos.

9. A oração como escola de amor

No fim, a oração não é eficaz porque obtém coisas, mas porque **nos ensina a amar.**

E amar implica:

- Ouvir mais do que falar.
- Aceitar mais do que exigir.



Por que rezar se Deus vai fazer o que quiser de qualquer forma? A verdade incômoda que pode transformar a tua vida espiritual | 6

- Confiar mais do que controlar.

A oração amadurece quando deixa de se centrar em “o que eu quero” e começa a centrar-se em “Quem é Deus”.

10. Aplicações práticas para a tua vida diária

Para não ficarmos na teoria, aqui tens um guia concreto:

1. Pede, mas sem exigir

Expressa as tuas necessidades com liberdade, mas sem impor condições a Deus.

2. Acrescenta sempre: «se for da tua vontade»

Não como uma fórmula vazia, mas como uma atitude interior real.

3. Dá graças mesmo antes de receber

Isto muda completamente a perspetiva da alma.

4. Persevera na oração

Não a abandones porque não vês resultados imediatos.

5. Procura mais Deus do que os seus dons

Este é o ponto decisivo.

11. O grande paradoxo: quando deixas de procurar resultados, a oração torna-se fecunda

Quanto mais usas a oração para obter coisas, menos a compreendes.



Por que rezar se Deus vai fazer o que quiser de qualquer forma? A verdade incômoda que pode transformar a tua vida espiritual | 7

Mas quando comesças a rezar simplesmente para estar com Deus... tudo muda.

Então descobres algo surpreendente:

- A paz chega sem a pedires.
- A clareza aparece sem a forçares.
- A força cresce no silêncio.

Porque a verdadeira eficácia da oração não está em mudar as circunstâncias... mas em transformar o coração.

Conclusão: a oração não é para que Deus faça a tua vontade, mas para que tu entres na d'Ele

A pergunta inicial — «*Para quê pedir se se fará a vontade de Deus?*» — tem uma resposta simples e profunda:

Pedimos porque somos filhos, não porque queremos controlar Deus.

A oração não é inútil. É essencial.

Mas apenas quando deixamos de a ver como um instrumento... e começamos a vivê-la como uma relação.

É aí que tudo faz sentido.

E é aí que começa a verdadeira vida espiritual.